



REFLEXÃO ACERCA DO ENSINO DE LP: DIFICULDADES DE ENSINO APRENDIZAGEM EM LEITURA E ESCRITA

Maria das Dores Justo

Universidade Estadual da Paraíba/ CH/ PIBID
dora.just@hotmail.com

Juliana da Silva Cabral

Universidade Estadual da Paraíba/CH/PIBID
julianacabralletras2@gmail.com

Valdeci João da Silva

Universidade Estadual da Paraíba/ CH/PIBID
valdecifera@hotmail.com

RESUMO: A partir de observações assistemáticas feitas durante as aulas de LP pelos bolsistas do PIBID na Escola E.E.E.F.M. Professor José Soares de Carvalho em Guarabira- PB, detectamos algumas dificuldades a cerca do ensino da língua, principalmente no âmbito da leitura e escrita. Por isso, o nosso objetivo é apontar essas dificuldades e as possíveis soluções. Já que a nossa inquietação sobre o assunto vem sendo discutida nas nossas reuniões de planejamento.

Palavras-chave: leitura, ensino, escrita.

INTRODUÇÃO

O maior desafio do professor de LP hoje é desenvolver a competência leitora no aluno e também promover a partir dessa competência o saber-escrever, formando competentes alunos leitores e escritores de texto. Os professores atuais têm ciência de que ler significa muito mais do que decodificar palavras e frases escritas e impressas.

A leitura e a escrita constituem conhecimentos dos mais importantes ao ser humano, uma vez que é ao mesmo tempo disciplina a ser aprendida e instrumento para a aprendizagem dos mais variados campos da ciência. A necessidade de aprender a ler e a escrever, no entanto, vai mais além, pois faz parte da cidadania, é direito de todo ser humano, quer seja para dar continuidade aos seus estudos, para articular conteúdos culturais,



para melhor se expressar, se divertir entre outras funções.

Além desta etapa necessária, que pode ser qualificada de funcional, a leitura significativa abrange outros processos. O leitor competente é ativo na construção de sentidos. Ler é uma negociação de significados. As experiências que o leitor carrega são evocadas durante o ato da leitura e possibilitam um diálogo com o texto.

Quando isto efetivamente ocorre, o leitor rompe sua sujeição aos aspectos superficiais da escrita e torna-se sujeito do conhecimento capacitado a estabelecer elos compreensivos entre o textual e a realidade social ou, como diz Paulo Freire (2006): “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Isso encoraja o professor a buscar constantemente essa relação, pois a leitura é um processo por meio do qual compreendemos a linguagem escrita. Para essa compreensão, é importante tanto o texto (sua forma e conteúdo) como o leitor, suas expectativas, seus conhecimentos sobre o assunto e a finalidade com que faz a leitura.

Ao falarmos em dificuldades do ensino da LP, precisamos também pensar no professor, pois para este formar leitores ele precisa formar-se leitor para poder dar a palavra a seu aluno para que ele conte sua história contida e não contada precisa assumir, em toda a sua precariedade, sua própria palavra para dar ao que leu uma contrapalavra autêntica. O professor de português muitas vezes delega ao livro didático a tarefa de apresentar ao aluno a leitura feita pela tradição conformando-se com o “exercício da capatazia” expressão utilizada por Geraldi, em *Portos de passagem*¹, ao caracterizar a infeliz e atual função do professor: controlar o tempo de contato dos alunos com o material didático; marcar as datas de aferições; comparar as respostas dos alunos com as do livro do professor; etc. Essa omissão resulta no silenciamento do aluno diante dessa leitura intocada por quem deveria abrir o diálogo com ela. Desse modo, a primeira providência autoformadora do professor de português que quiser devolver a palavra ao aluno há de ser a recuperação de seu próprio encontro pessoal com o texto pelo (e para o) o exercício da produção de sentidos.

¹ GERALDI, J. W. *Portos de passagens* 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.



Quando o assunto é leitura e escrita e as dificuldades que o professor se depara e que muitas vezes fogem do controle tanto do professor como da escola de forma geral.

Devemos levar em conta que a responsabilidade de trabalhar com o aluno a leitura e a escrita não é apenas do professor de LP, mas de todos os professores que compõe as quatro áreas do conhecimento: : linguagens, códigos e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; e ciências da natureza e suas tecnologias.

Isso porque tais atividades estão presentes em todas as disciplinas curriculares e são fundamentais para o cumprimento dos objetivos de aprendizagem propostos por essas diferentes áreas do conhecimento; ou seja, a leitura e a escrita são necessárias para o entendimento, a compreensão, a assimilação, a análise e a discussão dos conteúdos ensinados e para o desenvolvimento das habilidades e competências esperadas dos alunos em todas elas. Sabemos que essas atividades são essenciais porque “se nossos modos de ser no mundo e nossos modos de compreendê-lo são constituídos nas práticas de linguagem” (Simões, 2008, p. 195), cada área do conhecimento precisa dos seus códigos e sua linguagem específica.

É importante pensar em como transformar alunos leitores e produtores de texto e preparados para as exigências de uma sociedade letrada, considerando nesse processo de ensino a participação e o comprometimento de professores de todas as disciplinas curriculares, implica a necessidade de promover e estimular reflexões que envolvam todo o corpo docente e outros profissionais que atuam no espaço escolar na busca desse objetivo.

Por isso, que a nossa pesquisa é de fundamental importância, pois trata de apresentar as dificuldades e apontar as possíveis soluções no âmbito da leitura e escrita para o maior drama que hoje assola a educação brasileira. Acreditamos que não só os professores de LP, mas todos que fazem a educação têm o dever de também colaborar com essa competência.

Como podemos observar a leitura abre um mundo de possibilidades àqueles que



dominam essa competência. E conseqüentemente o domínio da escrita também, pois ambas se realizam num movimento cíclico que ocorre num espaço denominado texto. Por envolverem sujeitos, a leitura e a escrita não se separam na construção de sentidos a que o texto se propõe. São elas, caminhando sempre juntas, que proporcionam aos sujeitos a oportunidade de conhecer, de aprender, por meio da exploração, da experimentação, da indagação, e de relacionar-se com outros e com o ambiente.

Para compreender cientificidade ao estudo e as análises dos dados coletados, buscamos respaldo em: Kleiman, (2001), Solé (2012) Antunes(2009), Geraldi (2005) entre outros.

METODOLOGIA

Com o objetivo de engendrar uma discussão e reflexão acerca da leitura e a escrita no Ensino de Língua Portuguesa (LP), Utilizamos o método da observação para obter uma percepção racional, atenta, e assistemática dos fenômenos, com os objetivos traçados por nós, principalmente quando diz respeito na observação das aulas.

É de salientar que a observação ocorreu nos meados dos meses de fevereiro e junho pela professora e supervisora Maria das Dores Justo e os demais alunos do PIBID. Neste contexto foram observadas as aulas de LP, com o objetivo de identificar as dificuldades de ensino aprendizagem na disciplina, e apontar possíveis soluções para melhoria do ensino da língua portuguesa, fazendo levantamentos de pontos relevantes sobre as aulas e discutindo em nossas reuniões de planejamento semanais.

Este método nos permitiu o contato direto com o processo ensino aprendizagem e todos seus componentes, pois com o PIBID tivemos a oportunidade de participar das ações realizadas pelos docentes e discentes, deixando de sermos, somente, testemunhas e passando



a sermos agente no processo ensino aprendizagem.

O questionário como método de investigação permitiu-nos, também, obter informações sobre o nosso objeto de investigação. Utilizamos um questionário aberto e fechado, as quatro primeiras questões proporcionaram respostas mais espontâneas e livres quanto os demais permitiram ao questionado economizar tempo, mas todas as questões proporcionam respostas pessoais. Foram distribuídos fichas a (10) Alunos, contendo 10 questões e respondidas individualmente.

QUESTIONÁRIO

1. A leitura é importante? Por quê?
2. Você gosta de escrever? Justifique.
3. Para você, apenas o professor de LP está autorizado a trabalhar a leitura e a escrita? Por quê?
4. Que livro você mais gostou de ter lido até hoje?
5. Ao deparar-se com um livro, uma revista ou um jornal, você costuma:
() ler apenas a introdução () parar na metade () ler até o final () só olhar a capa e\ou as figuras
6. Você costuma ler:
() Por obrigação
() Para aumentar os seus conhecimentos
() Por prazer
7. Onde você costuma ler:
() Na escola
() Em casa
() Não lê
8. Marque de acordo com a sua preferência de leitura:
() Aventura
() Romance
() Policial
() Texto dramático
() Poesia
() Terror
9. ASSINALE COM "X" duas alternativas que indicam o seu jeito de ler



I. Você procura um livro para ler:

- por iniciativa própria
- por indicação do professor
- pelo título ou nome do livro
- pela capa e figuras

II) Nas suas horas de folga o que você costuma fazer:

- assistir TV
- ler
- praticar esporte
- descansar
- outra coisa: _____

10. ASSINALE COM "X" a frequência com que você lê os materiais abaixo:

Contos diariamente; semanalmente; anualmente; nunca.

Jornal diariamente; semanalmente; anualmente; nunca.

Revistas diariamente; semanalmente; anualmente; nunca.

Textos na internet diariamente; semanalmente; anualmente; nunca.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de identificar dificuldades a cerca do ensino da língua, principalmente no âmbito da leitura e escrita aplicou-se um questionário que viabilizou o estudo a respeito da leitura e escrita e que será registrado na sequência deste trabalho. Na 2ª série do ensino médio, 10 alunos responderam ao questionário proposto pelos pesquisadores.

Dos alunos em análise, 80% responderam que a leitura é importante 10% responderam que não achavam a leitura importante e os outros 10% não quiseram opinar. Podemos considerar uma realidade bastante promissora, mas precisamos investir mais nesses leitores, inclusive conclamando os outros professores das disciplinas que formam as quatro áreas do conhecimento para se engajar nesta tarefa. Podemos reafirmar, observando o que diz a proposta curricular do Estado de São Paulo (2008, p.18):

Por esse caráter essencial da competência de leitura e escrita para a



aprendizagem dos conteúdos curriculares de todas as áreas e disciplinas, a responsabilidade por sua aprendizagem e avaliação cabe a todos os professores, que devem transformar seu trabalho em oportunidades nas quais os alunos possam aprender e consolidar o uso da Língua Portuguesa e das outras linguagens e códigos que fazem parte da cultura, bem como das formas de comunicação em cada uma delas.

Continuando com a análise das respostas – tivemos uma surpresa com relação à pergunta sobre a responsabilidade de incentivo a leitura ser apenas da competência do professor de LP ou não. Obtivemos os seguintes resultados: 88% dos questionados confirmaram que a responsabilidade de trabalhar leitura não se restringia apenas ao professor de LP e sim deveria ser de responsabilidade de todos os professores. Isso vem reforçar o que diz a proposta curricular do estado de São Paulo. Ainda podemos acrescentar sobre isso que a “centralidade da competência leitora e escritora leva a colocá-la como objetivo de todas as séries e todas as disciplinas”.(2008, p. 18). Vejamos o que diz Solé em uma entrevista concedida a revista Nova Escola edição especial (2012) sobre o ensino da leitura como tarefa de todas as disciplinas:

Não apenas para aprender, mas também para pensar. A leitura não é só um meio de adquirir informação: ela também nos torna mais críticos e capazes de considerar diferentes perspectivas. Isso necessita de uma intervenção específica. Se eu, leitora experiente, leio um texto filosófico, provavelmente terei dificuldades, pois não estou familiarizada com esse material. É preciso planejar estratégias específicas para ensinar os alunos a lidar com as tarefas de leitura dentro de cada disciplina.

Nessa mesma entrevista Solé fala também como esses professores de outras disciplinas poderiam colaborar com a leitura e escrita dos educandos.

Os responsáveis pelas demais disciplinas, por sua vez, podem lidar com textos mais específicos. Aliás, como assinalam muitos especialistas, quem leciona também deve aprender progressivamente a compreender e produzir os textos próprios de suas áreas. Em seguida, uma assembleia de



professores ou a coordenação podem planejar que, digamos, o titular de História ensine a resumir textos como relatos, que o de Ciências ajude a produzir relatórios e a entender textos instrucionais e assim por diante. Outra proposta é, sempre que possível, trabalhar com enfoques mais globalizantes, com toda a equipe reforçando procedimentos de leitura e produção escrita. (Solé, 2012, revista nova escola)

Um ponto que nos chamou atenção foi sobre a prática da leitura e a resposta nos surpreendeu, pois 64% leem por obrigação e que antes eles haviam afirmado o quão importante é a leitura. Nesse ponto vejamos o que diz Kleiman(2001, p.16):

Devemos lembrar que, para a maioria, a leitura não é aquela atividade no aconchego do lar, no canto preferido, que nos permite nos isolarmos, sonhar, esquecer, entrar em outros mundos, e que tem suas primeiras associações nas estórias que a nossa mãe nos lia antes de dormir. Pelo contrario, para a maioria, as primeiras lembranças dessa atividade são a copia maçante ate a mão doer.[...].

Talvez seja esta forma maçante de ensinar a ler e escrever que esteja deixando os nossos alunos tão apáticos a essa prática. Para Antunes (2009, p. 27):

Uma atividade de leitura centrada em habilidades mecânicas de decodificações da escrita, sem dirigir, contudo, a aquisição de tais habilidades para a dimensão da interação verbal – quase sempre, nessas circunstâncias, não há leitura, porque não há “encontro” com ninguém do outro lado do texto.

Essa leitura não prazerosa, e sim, obrigatória respondida pelos os alunos pesquisados pode nos apontar para uma situação recorrente muitas vezes, nas aulas de LP, que é o uso do texto apenas como pretexto para o ensino das regras gramaticais, exercícios repetitivos e avaliações estressantes descontextualizadas e punitivas.

Geraldi (2009, p. 227) nos apresenta uma afirmação relevante sobre o ensino da leitura -“Talvez ensinar a língua também signifique ensinar que a vida não está pronta,



não está acabada e que sempre há um horizonte para aquilo que virá” (GERALDI, 2009, p. 227).

Desta forma, a partir dos apontamentos teóricos e os resultados apresentados percebe-se que o aluno tem a consciência da real importância da leitura e da escrita, uma vez que é o professor o principal agente do saber e do processo ensino aprendizagem, ou seja, o educador é o grande responsável pelo desenvolvimento intelectual em nosso país. Esse ponto de vista dos alunos nos faz pensar em um resultado positivo, contudo, por outro lado detectamos grandes falhas nos hábitos de leituras desses alunos, ou seja, cerca de 80% dos alunos sabem da importância da leitura e 64% leem por obrigação. São números que nos traz contradições, mas certamente com as novas perspectivas de ensino de LP juntamente com o PIBID, desde fevereiro até os dias atuais, vem transformando-se positivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do processo de observação das aulas, a interação com o aluno e também nas escolhas dos textos para o trabalho com a leitura e a escrita foi que descobrimos que precisávamos mudar a nossa maneira de trabalhar com a língua . Pois estávamos diante de adolescentes que estão no antepenúltimo ano de conclusão da Educação Básica, mas que sentem uma enorme dificuldade de lidar tanto com a leitura ,quanto com a escrita. Podemos nos ater nesse momento o que diz Zilberman (2009, p. 30):

Com a incumbência de ensinar a ler, a escola tem interpretado essa tarefa de um modo mecânico. [...] Ler coincide então com a aquisição de um hábito e tem como consequência o acesso a um patamar do qual dificilmente se regride, a não ser quando falta competência à introdução do aluno à escrita. Porém, a ação implícita no verbo em causa não torna nítido seu objeto direto: ler, mas ler o que? Desta maneira, o sentido da leitura nem sempre se esclarece para o aluno que é beneficiário dela. Por conseguinte, mesmo aprendendo a ler e conservando



essa habilidade, a criança não se converte necessariamente em um leitor...

Dessa forma defendemos que não só o professor de LP tem o dever de ensinar a ler e escrever, mas todos os professores e por não dizer também a escola de um modo geral. Pois afinal de conta, hoje a responsabilidade de formar leitores competentes se restringe exclusivamente a escola e de preferência o professor de LP. Quando sabemos que tanto através das discussões com os teóricos, quanto na pesquisa realizada com o aluno, nos deixou bem claro que para mudar essa realidade que foi apresentada nessa e em outras pesquisas, precisamos que toda a equipe que forma a escola seja comprometida com essa causa.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro & interação. 7ª ed. São Paulo: Parábola, 2009. 181 p.
- FREIRE, P A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006
- GERALDI, J. W. “Labuta da fala, labuta de leitura, labuta de escrita” In Coelho (org.) Língua Materna nas séries iniciais do ensino fundamental– de concepções e de suas práticas. Petrópolis: Vozes, 2009.
- SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Proposta curricular do Estado de São Paulo: Língua Portuguesa. Coord. Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2008.re: Editora da UFRGS e NIUE/UFRGS, 2008.
- SIMÔES, Luciene Juliano. Texto e interação na aula de língua materna. In: SZEWCZYK, Sonia et al (orgs.). Ler e escrever: compromisso no Ensino Médio. Porto Alegre
- ZILBERMAN, R. “A escola e a leitura da leiteratura” In ZILBERMAN & RÖSING (orgs.) Escola e leitura –velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global/ALB, 2009.